

ESPÉCIES FLORESTAIS MADEIREIRAS TRADICIONAIS CONSIDERADAS EM PROCESSO DE ESCASSEZ NO ESTADO DO ACRE

Henrique José Borges de Araujo¹

¹ Engenheiro florestal, Pesquisador da Embrapa Acre, Rodovia BR 364, km 14, Cx. Postal 321, CEP 69900-970, Rio Branco (AC), henrique.araujo@embrapa.br

Apresentado no III CBRA – Congresso Brasileiro de Reflorestamento Ambiental
05 a 07 de novembro de 2014, Vitória (ES)

Resumo: A utilização econômica e o desmatamento, com início nos anos 70 e 80 devido ao fluxo migratório, têm promovido forte pressão exploratória sobre as espécies florestais madeireiras amazônicas consideradas tradicionais, resultando em crescente processo de escassez desses recursos. O objetivo deste estudo é identificar e elencar espécies florestais madeireiras amazônicas de alto interesse comercial e que estão ameaçadas de esgotamento, especialmente no Estado do Acre. Por meio de uma série histórica de dados de produção da indústria madeireira do Acre, relativa a um período de 15 anos (1990 a 2005), obtida na literatura, foram identificadas as espécies desse estudo. Os critérios utilizados para a definição das espécies foram o maior volume processado e a redução de suas participações na produção das indústrias. Foram identificadas e elencadas 17 espécies enquadradas como de alto interesse comercial e, ao mesmo tempo, ameaçadas e em processo de escassez.

Palavras chave: Madeiras amazônicas, espécies ameaçadas, restauração florestal, manejo florestal.

Introdução

A utilização econômica aliada às ações antrópicas de desmatamento, iniciadas nos anos 70 e 80 devido ao fluxo migratório, tem promovido forte pressão exploratória sobre algumas espécies florestais madeireiras amazônicas, resultando na diminuição do estoque original desses recursos (ARAUJO et al., 2012).

Atualmente, a maior parte das espécies florestais madeireiras amazônicas consideradas tradicionais e mais conhecidas no mercado consumidor, devido à intensa exploração ocorrida especialmente nas três últimas décadas, têm a ocorrência natural bastante reduzida e está em crescente processo de escassez e, em alguns casos, até mesmo sob ameaça de extinção.

Entre essas espécies constam madeiras destinadas as mais variadas aplicações, desde as requintadas (móveis de luxo, torneados, instrumentos musicais, etc.), passando pelas correntes (construção civil, peças estruturais, esquadrias, etc.) até as rústicas (mourões, postes, etc.).

Deste modo, ações de pesquisa devem ser promovidas no sentido de mitigar esse quadro com a busca da reposição dessas espécies em seus locais de origem. A identificação das espécies sob pressão exploratória é uma das etapas iniciais dessas ações.

Este trabalho objetiva identificar e elencar espécies florestais madeireiras de alto interesse comercial consideradas sob intensa pressão exploratória e que estão, portanto, ameaçadas e em processo de escassez nas florestas produtivas amazônicas, especialmente no Estado do Acre.

Material e Métodos

Em geral, a produção e a oferta de uma espécie de madeira pela indústria de transformação estão relacionadas a dois fatores primordiais: o primeiro é a aceitação pelo mercado consumidor em que a espécie conquista espaço por possuir atributos qualitativos satisfatórios (estético, facilidade na usinagem e secagem, resistência mecânica, resistência à degradação, etc.) e, o segundo, refere-se à disponibilidade da espécie nas florestas produtoras (ARAUJO et al., 2012).

Para que uma espécie possa ser considerada em via de escassez é necessário que, a partir da existência anterior de um estoque natural consistente e acessível, tenha sido intensamente explorada e esteja exaurida quanto à ocorrência natural a ponto de não ser mais facilmente encontrada no mercado de madeiras ou, do ponto de vista logístico do manejo florestal, a uma distância de colheita economicamente viável.

Dessa maneira, foi utilizado como principal critério para a identificação das espécies ameaçadas o do volume de madeira processado pelas indústrias de base florestal do Acre no período de 15 anos (1990 a 2005), o qual foi obtido por meio de uma série histórica de dados de produção disponíveis nos estudos de Araujo (1991), Araujo (2003) e Santos (2007).

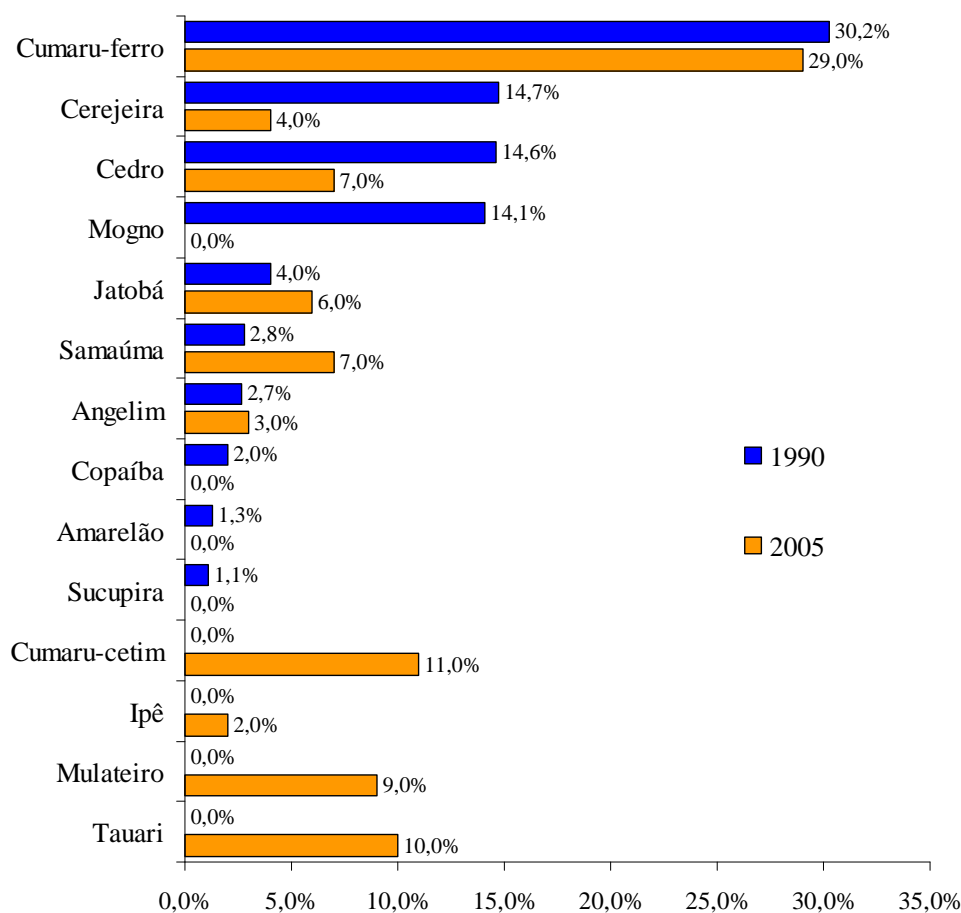
Fez-se um levantamento das espécies relacionadas na literatura citada e aquelas mais importantes, pelos critérios de maior volume processado ou de redução de suas participações na produção das empresas madeireiras, foram as consideradas sob pressão exploratória e, portanto, elencadas nesse estudo.

Resultados e Discussão

Os dados levantados na literatura demonstram que no período de 15 anos a pauta de espécies processadas pela indústria madeireira no Acre tem variado significativamente (Figura 1).

No ano de 1990 (ARAUJO, 1991), as dez primeiras espécies em porcentagem do volume total em tora processado pela indústria no Acre, estimado em 259.410 m³, eram as seguintes: 1^a. cumaru-ferro (*Dipteryx odorata* (Aubl.) Willd.) - 30,2%; 2^a. cerejeira (*Amburana acreana* (Ducke) A. C. Sm.) - 14,7%; 3^a. cedro (*Cedrela odorata* L.) - 14,6%; 4^a. mogno (*Swietenia macrophylla* King.) - 14,1%; 5^a. jatobá (*Hymenaea courbaril* L.) - 4,0%; 6^a. samaúma (*Ceiba pentandra* (L.) Gaertn.) - 2,8%; 7^a. angelim (*Ormosia arborea* (Vell.) Harms) - 2,7%, 8^a. copaíba (*Copaifera multijuga* Hayne.) - 2,0%; 9^a. amarelão (*Aspidosperma vargasii* A. DC.) - 1,3%; e 10^a. sucupira (*Diptotropis brasiliensis* (Tul.) Benth.) - 1,1%.

No ano de 2005 (SANTOS, 2007), as dez primeiras espécies em porcentagem do volume total em tora processado pelas madeireiras do Acre, estimado em 198.014 m³, foram: 1^a. cumaru-ferro - 29,0%; 2^a. cumaru-cetim (*Apuleia molaris* Spruce ex Benth.) - 11,0%; 3^a. tauari (*Couratari macrosperma* A. C. Sm.) - 10,0%; 4^a. mulateiro (*Calycophyllum spruceanum* (Benth.) Hook.f. ex K.Schum.) - 9,0%; 5^a. samaúma - 7,0%; 6^a. cedro - 7,0%; 7^a. jatobá - 6,0%; 8^a. cerejeira - 4,0%; 9^a. angelim - 3,0%, e 10^a. ipê (*Tabebuia serratifolia* (Vahl) G. Nicholson) - 2,0%.



Fonte: Araujo (1991) e Santos (2007)

Figura 1. Participação percentual das dez principais espécies madeireiras no volume total em tora processado pela indústria do Estado do Acre nos anos de 1990 e 2005.

Esses dados revelam que quatro novas espécies (cumaru-cetim, ipê, mulateiro e tauari) passaram a compor o grupo das dez mais processadas, que duas (cedro e cerejeira) tiveram suas participações muito reduzidas, que outras duas (jatobá e samaúma) aumentaram suas participações, que uma (angelim) manteve quase a mesma participação e que, ainda, outras quatro não mais figuram entre esse grupo (amarelão, copaíba, mogno e sucupira). A única espécie a permanecer na mesma posição foi o cumaru-ferro, que tem se mantido como a mais importante em termos quantitativos, devendo-se isso à sua consolidação no mercado consumidor e a alta abundância nas florestas produtoras do Acre.

O levantamento na literatura identificou, pelo critério de maior volume processado pelas indústrias madeireiras ou redução na participação nesse volume, 17 espécies enquadradas como de alto interesse comercial e, ao mesmo tempo, ameaçadas e em processo de escassez e que, portanto, devem ser objeto de ações mitigadoras (p.ex.: restauração florestal) (Tabela 1).

Tabela 1. Espécies florestais madeireiras de alto valor comercial e consideradas ameaçadas no Acre.

Nome comum	Nome científico	Família
1. Acariquara	<i>Minquartia guianensis</i> Aubl.	Olacaceae
2. Amarelão	<i>Aspidosperma vargasii</i> A. DC.	Apocynaceae
3. Angelim	<i>Ormosia arborea</i> (Vell.) Harms	Fabaceae
4. Aroeira	<i>Astronium lecointei</i> Ducke	Anacardiaceae
5. Cedro	<i>Cedrela odorata</i> L.	Meliaceae
6. Cerejeira	<i>Amburana acreana</i> (Ducke) A. C. Sm.	Fabaceae
7. Freijó	<i>Cordia alliodora</i> (Ruiz & Pav.) Oken	Boraginaceae
8. Ipê	<i>Tabebuia serratifolia</i> (Vahl) G. Nicholson	Bignoniaceae
9. Itaúba	<i>Mezilaurus itauba</i> (Meisn.) Taub. ex Mez	Lauraceae
10. Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Fabaceae
11. Maçaranduba	<i>Manilkara inundata</i> (Ducke) Ducke	Sapotaceae
12. Mogno	<i>Swietenia macrophylla</i> King	Meliaceae
13. Pereiro	<i>Aspidosperma macrocarpon</i> Mart.	Apocynaceae
14. Roxinho	<i>Peltogyne densiflora</i> Spruce ex Benth.	Fabaceae
15. Sucupira	<i>Diploptropis brasiliensis</i> (Tul.) Benth.	Fabaceae
16. Timbaúba	<i>Enterolobium maximum</i> Ducke	Fabaceae
17. Violeta	<i>Platymiscium pinnatum</i> (Jacq.) Dugand	Fabaceae

Conclusões

As espécies identificadas estão, de fato, em processo de desaparecimento, prova disso é a grande dificuldade de encontrá-las no mercado local de madeiras, bem como, quando encontradas, seguem a lei da oferta e da procura e o preço praticado torna-se proibitivo. Tal situação reforça a necessidade urgente de estabelecer procedimentos voltados para a proteção e recomposição dos recursos florestais madeireiros amazônicos.

É importante ressaltar que a relação das espécies aqui apresentada é preliminar, devendo ser realizados estudos mais apurados e complementares como a atualização dos dados de produção da indústria madeireira do Acre e que considerem, por exemplo, consultas ao mercado de madeira (empresas produtoras e comércio) e parâmetros dendrométricos (abundância, volumes, etc.) das espécies em estudos de inventários de áreas florestais.

Referências Bibliográficas

- ARAÚJO, H. J. B. **Diagnóstico das indústrias de serraria do Estado do Acre**. Rio Branco, AC: FUNTAC, 1991. 238 p.
- ARAÚJO, H. J. B. **Aproveitamento de resíduos das indústrias de serraria do Acre para fins energéticos**. Rio Branco, AC: Embrapa Acre, 2003. 38 p. (Embrapa Acre. Documentos, 82).
- ARAÚJO, H. J. B.; MAGALHÃES, W. L. E.; OLIVEIRA, L. C. Durabilidade de madeira de eucalipto citriodora (*Corymbia citriodora* (Hook.) K.D. Hill & L.A.S. Johnson) tratada com CCA em ambiente amazônico. **Acta Amazônica**, v.42(1). p.49-58. 2012.
- SANTOS, R. C. **Resíduos da indústria madeireira do Acre**. Rio Branco, AC: FUNTAC, 2007. 65 p.